

O Sindicato paralisou três agências do Safra no Centro cobrando a reintegração de sete bancárias, demitidas em 7 de março, véspera do Dia Internacional da Mulher. Pressionado, o banco marcou negociação para esta terça-feira (10/3).

ASSÉDIO MORAL

Itaú constrange bancários com revista nas agências

O Itaú decidiu impor revista aos bancários, na entrada e na saída das agências, desde a última segunda-feira, alegando questões de segurança. A medida, constrangedora e autoritária, acaba punindo as vítimas da violência dos assaltos e sequestros, jogando sobre elas a responsabilidade pela falta de segurança.

“Para resolver o problema bastaria o Itaú investir em segurança. Mas por pura ganância o banco não investe, para aumentar seus lucros ainda mais”, afirmou a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

“O Sindicato entende que esta é uma forma de constrangimento, ilegal, portanto, podendo gerar um dano moral. Tanto é verdade que o Itaú normatizou esta prática que se constitui em assédio moral, através de teleconferência, mostrando má-fé ao não oficializar a ordem por escrito para evitar medidas judiciais, jogando a responsabilidade por qualquer punição sobre os gestores das unidades”, salientou Adriana. A Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato lembra que já existem decisões judiciais que punem medidas como esta.

REVOLTA

Inúmeros bancários entraram em contato com o Sindicato, revoltados com a revista. As mulheres chegaram a chorar indignadas com a maneira desrespeitosa como estavam sendo tratadas pelo banco. As revistas são feitas na entrada, no intervalo para o almoço e no fim do expediente. “Vale ressaltar que estas pessoas a quem o Itaú vem constrangendo, são as mesmas que deram a ele em 2014 um lucro de R\$ 20,6 bilhões, mais de 30% maior que no ano anterior”, lembrou o diretor do Sindicato, Adriano Campos.

REVISTA ÍNTIMA

O diretor do Sindicato, José Pinheiro, adiantou que a entidade usará de todos os meios para impedir



VAMOS
PROCURAR
BEM
DIREITINHO

VÊ SE ELE NÃO
VAI SAIR COM ALGUM
BILHÃO DOS NOSSOS
LUCROS RECORDES!

BANCO MAIS MULTADO

a continuidade da revista. “Não ssegaremos enquanto não acabarmos com esta covardia sem sentido. Qual é o objetivo da revista sobre os bancários? É assim que o banco pretende dar fim aos sequestros dos mesmos bancários a quem ele impõe este constrangimento?”, perguntou.

Pinheiro lembrou o episódio da fábrica da De Millus que começou com revistas nas bolsas das funcionárias, para depois impor a revista íntima. A iniciativa gerou a revolta das funcionárias. A indignação atingiu a sociedade, desencadeando uma grande campanha contra a revista íntima, que feriu as leis e os direitos humanos.

A prova de que não investe em segurança é que o Itaú foi o banco mais multado, em fevereiro, pela Polícia Federal por falhas no setor nas agências e postos de atendimento: R\$ 2,474 milhões. As multas aplicadas a 20 bancos pelo mesmo motivo chegaram a R\$ 8,717 milhões. Motivos: equipamentos inoperantes, agências sem plano de segurança aprovado pela PF, ausência de vigilantes, falta de renúncia de vigilantes em horário de almoço, transporte de valores feito por motoboy e cerceamento a policiais federais para fiscalizar estabelecimentos bancários, entre outras.

Banco fecha agências, demite e piora atendimento

O Itaú decidiu comemorar os 450 anos de aniversário do Rio de Janeiro, ‘presenteando’ a cidade e os cariocas com o fechamento de agências, mais demissões em massa e impedindo clientes de pagarem suas contas nos guichês de caixas. Estas medidas não se justificam, a não ser pela ganância, já que, ano após ano, o banco da família Setúbal vem batendo recordes de lucratividade.

Só para citar o exemplo mais recente, o lucro no ano passado foi de R\$ 20,619 bilhões, um aumento de 30,2% em relação a 2013. Reduzindo as opções aos clientes e sinalizando mais demissões e sobrecarga de trabalho para os funcionários que ficam, fecharam 10 agências cinco no Centro, três em Botafogo e uma na Gávea, além de outra em vias de fechamento na Rua do Rosário.

Para piorar, o Itaú recusa o pagamento tarifas públicas. E colocou para realizar esta função, caixas retiradas dos guichês. Os não clientes já estavam proibidos de pagar contas no banco.

Com a restrição do atendimento, o Itaú descumpra a Resolução 2.878 do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 26 de julho de 2001. O artigo 15 proíbe as instituições financeiras de negar ou restringir aos clientes e ao público em geral o atendimento pelos meios convencionais, inclusive guichês de caixa, mesmo na hipótese de atendimento eletrônico.

O Sindicato convoca para uma assembleia, nesta quarta (11/3), às 18h, no auditório (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar). Pauta: eleição de delegados para o 4º Congresso da Contraf-CUT, de 20 a 22 de março.

BB contrata 2.600 e elimina três mil vagas

Numa atitude de fazer inveja ao Bradesco, o Banco do Brasil contratou 2.600 funcionários novos e eliminou três mil vagas. Na mensagem enviada aos administradores, o banco informa que as contratações vão suprir as vagas não preenchidas em agências de todo o país.

Os sindicatos, no entanto, ao visitarem as dependências do BB, constataram que as agências maiores permaneceram com a mesma dotação e as menores perderam de uma a duas vagas, em média.

Contratar mais no Banco do Brasil é uma das maiores reivindicações dos funcionários e tem sido pauta permanente nas negociações entre a Contraf-CUT e o banco.

“Falta seriedade ao Banco do Brasil nos compromissos que assume perante os funcionários nos acordos coletivos. É lamentável a falta de palavra da direção do banco nessa e em outras questões”, disse a diretora do Sindicato Luciana Vieira.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com sede na Av. Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, através de seu Presidente, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCA** seus associados, empregados em empresas do ramo financeiro do município do Rio de Janeiro, para comparecer à Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia **11 de março de 2015, às 18:00h em primeira convocação e 18:30h em segunda e última convocação**, no auditório da entidade estabelecida no endereço acima, no 21º andar, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1. Eleição dos delegados representativos da Entidade junto ao 4º Congresso da Contraf-CUT.

Rio de Janeiro, 06 de março de 2015.

Almir Costa de Aguiar

Presidente

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Contraf-CUT quer direitos iguais incluídos na convenção coletiva

ROBSON MONTE



Adilma Nunes representou o Sindicato do Rio: “Debates para avançar e colocar os direitos iguais na Convenção Coletiva”

Em reunião com a Fenaban, na terça (3), em São Paulo, a Contraf-CUT, federações e sindicatos propuseram uma nova dinâmica para tratar da questão da igualdade. A proposta da Comissão de Gênero, Raça, Orientação Sexual e Trabalhadores com

Deficiência (Cgros) é realizar debates sobre a igualdade com a participação de representantes do movimento sindical, Fenaban, intelectuais e especialistas. O primeiro seria sobre a questão de gênero e raça, o segundo trataria do tema LGBT e pessoas com deficiência. As datas sugeridas foram 11 de maio e 27 de julho deste ano.

O propósito da Cgros é avançar nos debates das desigualdades e colocar o assunto no âmbito da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2015, para garantir direitos aos trabalhadores de segmentos discriminados. A Fenaban ficou de avaliar a proposta e dar um retorno até o dia 27 de março.

A Cgros solicitou que no espaço da mesa temática sejam disponibilizados os planos de cargos e salários, para garantir que a ascensão na carreira ocorra de forma democrática. Essa reivindicação já foi apresentada na mesa de negociação da campanha salarial. O principal desafio referente ao tema é

sair do plano das relações subjetivas e pessoais como critério de promoções e ascensão profissional. A Fenaban garantiu que todos os bancários conhecem e têm acesso ao PCS (Plano de Cargos e Salários). Contudo, os sindicalistas disseram que as informações não batem porque, ao abordarem os trabalhadores nos locais de trabalho, a constatação é que não conhecem o plano e quais as exigências técnicas para realizarem a trajetória laboral.

ASSÉDIO SEXUAL

Sobre o combate ao assédio sexual, a Cgros enfatizou a necessidade de definir as bases da campanha com ações conjuntas com os bancos. Para os trabalhadores, a luta pelo fim do assédio sexual passa pela conscientização dos bancários e bancárias, palestras no locais de trabalho, debates e mensagens pela intranet e publicações. A Fenaban ficou de avaliar e retomar o debate sobre o tema.

Sindicato paga ação de anuênio aos bancários do BNCC

Os beneficiários devem comparecer de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h, na Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar, com identidade, CPF e carteira de trabalho. Mais informações www.bancariosrio.org.br

- Alcides Oliveira da Costa
- Alvaro Lopes
- Arnaldo Costa Filho
- Augusto Cesar B. P. Faraco
- Claudio Mariano Borges
- Djanira Madeira De Lima
- Edmundo Roberto Ferreira Loureiro
- Edson Bergamini
- Edson Elias Duarte
- Elson S. Soares
- Elvio Pitanga E. da Costa
- Emílio José Orlando De Moraes
- Evandro Américo Costa
- Fernando Ferreira
- Guaraci Baptista Ferreira
- Hortência Correa Servian
- Ismar Ferreira Lima
- Isvaldir Conceição
- Joao Donizetti de Almeida
- Joao Tibúrcio Pamplona Neto
- Jocelis Brust
- Jorge da Silva Vieira
- José Augusto Silva Pontes
- José Calazans Carneiro
- José Da Silva
- José Thomaz De Cantuaria Neto
- Márcio Dias
- Márcio José Ramalho
- Maria Heloisa Bessa Serra
- Mário Teixeira dos Santos
- Mauro Teixeira de Rezende
- Miguel Brandão Barreiro
- Minguaraci Ventura Santos
- Miriam Pinto Garcia
- Moacir Borges Júnior
- Nadia Bessera de Oliveira
- Nefitaly Batista de Almeida Filho
- Nelly Rosário de Oliveira
- Odilon de Araújo
- Oide de Oliveira Sobrinho
- Osmar Braga de Siqueira
- Paula Teresa Lobo Alho de Andrade
- Paulo César Borges Delgado Filho
- Raquel Lopes Rezende
- Raymundo Gomes Cordeiro
- Regina Cele dos Santos
- Rejane Sueli Calvi Duarte
- Rodolfo Moraes Ferreira
- Romulo Cesar Telles da Silva Paiva
- Sandoval Pereira Cardoso
- Sandra Gonçalves Pereira
- Sergio A. dos Santos
- Sergio Gomes Pereira do Rosario
- Silvio de Carvalho Medella
- Silvio de Moura Freitas
- Solange C. Fernandes
- Tania Maria Bezerril Correa
- Vitor Menezes

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Subsede de Campo Grande: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Roberta Ohanna Braga - Revisor interino: Airton Oliveira-

Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

ACIDENTE DE TRABALHO

Justiça manda Bradesco reintegrar bancário com doença ocupacional

Ao longo dos seus 29 anos de dedicação aos serviços bancários no Pólo Rio do Bradesco, José Manuel Pereira da Silva foi acometido de depressão, por causa das situações do próprio labor, inclusive as que causam estresse – pressões, cobranças excessivas por produtividade, entre outras.

Ao procurar ajuda clínica o médico recomendou que a empresa emitisse a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), o que o Bradesco não respeitou. O bancário procurou o Sindicato, que emitiu a CAT e encaminhando o trabalhador para o INSS. O órgão previdenciário reconheceu as alegações do empregado, a quem concedeu o auxílio por acidente de trabalho, código B-91, a partir de 27 de outubro de 2014.

“Ao ser demitido, o bancário ou a bancária deve procurar o Sindicato para conferir seus direitos. Em caso de LER/Dort ou outra enfermidade causada pelo trabalho, o nosso Departamento Jurídico ajuizará uma ação para defendê-lo”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.



José Manoel exhibe ordem judicial entre os sindicalistas Nilza Tavares, Antonio Ferreira, Adilma Nunes e Almir Aguiar

Por entender que o Bradesco cometeu um erro, o juiz Alexandre Armando de Menezes, da 68ª Vara do Trabalho, decretou a nulidade da demissão ocorrida em 17 de outubro de 2014. Em 30 de janeiro de 2015, mandou restabelecer o emprego de José Manuel, com a manutenção de

todos os direitos garantidos pela categoria.

“O banqueiro é assim: aposta na imobilidade do empregado. Mas comete um engano, os bancários e bancárias contam com um Sindicato forte para defendê-los”, disse o diretor da entidade Antonio Ferreira.

BANCOS SE NEGAM A RECEBER CONTAS

Sindicato quer lei que obrigue bancos a cumprirem resolução do Banco Central

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, recorreu ao deputado federal Alessandro Molon para elaborar um projeto de lei que obrigue os bancos a cumprirem as resoluções do Banco Central. O sindicalista considera intolerável a atitude dos bancos de recusarem o recebimentos de tarifas públicas em suas agências.

“Ora, sendo os bancos concessões públicas, o mínimo que têm que fazer é dar uma contrapartida, recebendo as tarifas de água, luz, telefone e outras”, afirma Almir, acrescentando que a iniciativa dos bancos esvazia as agências. “Não receber as tarifas públicas é um precedente muito perigoso para a categoria. Pois, com a redução do movimento nas agências, o próximo passo dos bancos é a eliminação de postos de trabalho”, disse.

BRDESCO RESTRINGE

O deputado Molon ficou de procurar o presidente do Banco Central.



Nanci: “O pagamento das tarifas públicas não pode ficar restrito às lotéricas e às lojas”

Alexandre Tombini, com o objetivo de se inteirar das normas oficiais para fundamentar a reivindicação do projeto de lei. O Bradesco decidiu não aceitar mais o pagamento de tarifas públicas

– luz, gás, telefone e outras – em suas agências. A direção do banco restringe o atendimento. Clientes e usuários são orientados a procurar as lotéricas e lojas comerciais conveniadas. Esta

Passeio imperdível a Paraty e Trindade



Será realizado nos dias 20, 21 e 22 de março um passeio às deslumbrantes Paraty e Trindade. O pacote custa R\$ 625 (bancários sindicalizados pagam R\$ 575) e dá direito a ônibus com ar-condicionado, DVD, serviço de bordo, duas noites em pousada com meia-pensão e passeios a Trindade e a Fazenda Muricana. Para as crianças, de 5 a 10 anos, sai por R\$ 330, sendo que os filhos de bancários sindicalizados desembolsarão R\$ 310. Todos os pagamentos podem ser parcelados. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

situação está ganhando proporções alarmantes nas agência bancárias do Rio. Trata-se de um desrespeito ao Sistema de Autorregulação Bancária da Febraban (SarB 004/2009).

TRABALHO PRECÁRIO

“Tanto os funcionários como os gerentes acabam ficando constrangidos com a obrigação de barrar os clientes que precisam entrar na agência para pagar suas contas”, disse a diretora do Sindicato, Nanci Furtado. Ela afirmou que os banqueiros prometem otimizar os serviços bancários, mas promovem o trabalho precário em grande escala.

De acordo com a Resolução 3.964, de 26.3.2009, do CMN, Lei federal n 8.078, de 11.9.1990, os clientes têm a prerrogativa de escolha do canal para realizar suas transações bancárias, não podendo haver restrições para que utilizem o atendimento convencional nos guichês de caixa.

Governo dá sinais de que voltará atrás na venda de ações

FOTOS: ROBSON MONTE



Reimont, entre Matileti e Adriana Nalesso. O vereador conseguiu 38 adesões à sua proposta. Abaixo, sindicalistas participam da sessão na Câmara dos Vereadores

Em notícia publicada na capa da edição desta segunda-feira (9), o *Jornal Valor Econômico* informa que o governo desistiu de abrir o capital da Caixa Econômica Federal. De acordo com a nota, a medida será feita apenas na Caixa Seguros, seguradora que mantém sociedade com a francesa CNP Assurances e da qual o banco detém 48,2%. Na avaliação do Planalto, diz o texto do jornal, a abertura de capital “seria um processo muito demorado, pouco lucrativo e ainda poderia paralisar os investimentos sociais da instituição”.



MOBILIZAÇÃO CONTINUA

O movimento sindical bancário realizou várias manifestações nos últimos 15 dias, em todo o país, protestando contra a ‘privatização branca’ da Caixa com a venda de parte das ações à iniciativa privada. No dia 25 de fevereiro, o gabinete da deputada federal Erica Kokai (PT-DF) organizou um ato público na Câmara dos Deputados, com a participação da Contraf-CUT e outras entidades.

Já no dia 27, no Rio, o Sindicato organizou uma manifestação na porta do prédio da Caixa na Avenida Almirante Barroso e no último dia 5, o vereador Reimont Otoni (PT-RJ) criou, em sessão na Câmara dos Vereadores, a pedido do Sindicato, a Frente Parlamentar em Defesa da Caixa 100% Pública. Reimont, que é funcionário do BB, conseguiu 38 assinaturas de vereadores que defendem a Caixa 100% pública.

O diretor do Sindicato Paulo Matileti espera mais adesões. “É importante que o movimento social se integre nessa luta. A Caixa atende à população, beneficiando principalmente os mais pobres com projetos sociais. Seria um erro o governo fazer essa ‘privatização branca’ e prejudicar seus próprios projetos sociais”, analisou.

Sobrecarga de trabalho é principal causa das LER/Dort

A ganância dos bancos em aumentar seus lucros, através da redução de custos, leva a uma política desumana que demite em massa, sobrecarregando os que ficam. “O resultado é o crescimento do número de bancários que passam a ser portadores de Lesões por Esforço Repetitivo (LER/Dort), adoecendo em função desta realidade”, afirma a diretora do Sindicato, Jô Araújo.

São causas das doenças: o número insuficiente de trabalhadores, as jornadas prolongadas de trabalho, falta de pausas para descanso e as intensas pressões para cumprir metas de produtividade. As tarefas com esforços repetitivos e o mobiliário inadequado – como se vê nas agências – são também fatores que causam as LER/Dort.

DIAGNÓSTICO

Para qualquer uma das LER/Dort, a dor por tempo maior que o habitual, com desconforto para o trabalhador durante alguma atividade, sugere diagnóstico. A presença de fraqueza, inchaço, vermelhidão, calor ou frio, sensação de formigamento e de “agulhadas” são outros sintomas

freqüentes, mas geralmente só aparecem em fases mais avançadas. É muito importante que o trabalhador, tão logo sinta este desconforto, procure um médico e não tome remédios por conta própria ou sugestão de algum colega de trabalho. É importante procurar o Sindicato para receber orientações.

PREVENÇÃO

O Sindicato entende que a prevenção das LER/Dort passa pela humanização do trabalho.

Os bancos têm que reduzir a sobrecarga de trabalho, fazendo novas contratações e diminuindo as horas extras.

A entidade exerce uma fiscalização sistemática, com pressão e cobrança para que os bancos respeitem a legislação sobre saúde e segurança no trabalho. É igualmente importante a mobilização dos bancários para incluir na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e nos acordos específicos cláusulas que garantam a prevenção de doenças originadas pelo trabalho, bem como o tratamento e a reabilitação dos trabalhadores.

CURSOS & FORMAÇÃO

Sindicato sorteia quatro bolsas de estudo

Quatro bancárias foram sorteadas e vão ganhar bolsas de estudo para qualquer curso preparatório da Academia dos Concursos. O sorteio ocorreu na festa de comemoração ao Dia Internacional da Mulher, sexta-feira (6), no Sindicato. Duas bolsas pagarão 100% e as outras duas 50% dos custos, que, somadas chegam a R\$ 10 mil, segundo informou o diretor executivo da Secretaria de Formação do Sindicato, Francisco Abdala.

As felizardas são: Carine Bessa da Costa, do Bradesco, e Bárbara Ferreira Maia, do Itaú - bolsa de 100%. Viviane Cristiane da Costa Romão, do Bradesco, e Isabella Inês de Jesus Fonseca, da Caixa, foram contempladas com a bolsa de 50%.

PRORROGAÇÃO

A Academia do Concurso prorrogou para o dia 31 de março a promoção que dá 30% para quem vai se preparar para o concurso do Banco do Brasil. Também ampliou a promoção para quem vai prestar concurso para o BNDES. Os descontos são para bancários sindicalizados, terceirizados, jovens aprendizes e estagiários.

Os interessados devem pegar a carta de apresentação no Sindicato.